

ção salvadora, a concessão do *self-government*, a autonomia plena, a liberdade local àquela população! (17).

O raciocínio de Sá era o raciocínio de todos os “espíritos liberais” do Brasil — desde o Império. Nenhum deles — nem no Império, nem na República — teve porventura o senso prático, a intuição realista, o espírito objetivo de um Bernardo de Vasconcelos, por exemplo. Êste, no seu discurso de “regresso”, nos deu um modelo de verdadeiro pensamento objetivo, da verdadeira atitude, não direi de um homem público, mas de um homem-de-estado do Brasil:

— “Fui liberal — disse êle, na sua famosa oração de apostasia —; então, a liberdade era nova no país, estava nas aspirações de todos; não nas leis, não nas idéias práticas; o poder era tudo: fui liberal. Hoje, porém, é diverso o aspecto da sociedade: os princípios democráticos tudo ganharam e muito comprometeram; a sociedade, que então corria risco pelo poder — corre agora risco pela desorganização e pela anarquia. Como então quiz, quero hoje servi-la, quero salvá-la; e por isso sou regressista. Não sou transfuga, não abandono a causa, que defendi no dia do seu perigo, da sua fraqueza; deixo-a no dia em que tão seguro é o seu triunfo que até o excesso a compromete.”

Esta é que é a maneira justa de falar e de pensar de um político *realista*, no verdadeiro sentido moderno — no sentido da verdadeira ciência política, no pé em que esta ciência está sendo colocada hoje. Estas palavras deviam ser inscritas — como uma epígrafe ou um dístico — no pórti-

(17) Da mesma forma que, ainda hoje, quizeram, na recente Constituinte de 46, — em pleno delírio da chamada “redemocratização” — restaurar a autonomia integral do Distrito Federal. Esqueciam as lições do passado, que nos dizem que a autonomia do Distrito — com o seu conselho de orçamentívoros e um prefeito eletivo (e, portanto, faccioso) — importará tão simplesmente na restauração, proclamação e oficialização da Politcalha no Distrito.

Esta politcalha no Distrito existe, sem as vantagens da autonomia.

White, Leonard, 455, 456, 457, 458, 461.

White, Leslie, 86.

Whitman, Sidney, 198, 386, 387.

Wiese, L. von, 78.

Willems, E., 37, 38, 154, 414, 505, 538.

Willoughby, 499.

Wills, C. Wright, 507.

Wilson, 374, 455.

Wirth, L., 53, 54.

Wissler, C., 38, 59, 71, 75, 91, 92, 478, 501, 502.

Woltmann, 53, 72.

Wundt, 67.

X

Xavier, Gil Francisco, 303.

Xicão, 321.

Yntema, 45, 431.

Z

Zacarias, 395.

Zagorski, S., 571.

Zaluar, E., 157.

Zanobini, F., 119.

Zenha, E., 122, 125, 166.

Zé Pedro, 208.

Zimmerman, C., 257, 505.

Znanieck, Florian, 68.

Consideramos muito boas a respeito do marginalismo político das elites latino-americanas. 44-5-6
 A este marginalismo, que não é só político, têm preferido chamar de alienação alguns lúcido estudiosos de nossa evolução. Alienação, atitude mental a que são levados todos os povos de formação colonial, e que se caracteriza predominantemente numa ausência de imitação constante e de cópia dos modelos da matriz.
 Um exemplo de marginalidade foi talvez de ajuste a lei do duplismo. de 429
 Os complexos culturais e a importância de "Carlos". 430.
 A prova da originalidade de com o sacrifício da universalidade. A ciência gerida a maneira da poesia parnasiana - a chave de ouro, mesmo falsa. 467

6 inícios de nossa autenti-
cidade como povo - 488 -

mais uma vez a inexistência
entre nós de sentimento naci-
onal - 512-3

A inexistência até da ideia de
pátria entre populações indigen-
tas - "Europa, França e Bahia", sentido
do mundo brasileiro - 53

Nesse sentido: contou-me Euzébio
Euassuma de um faralhão de
Tapera, a seguinte aneddotinha pre-
ocupada com a extensão do último
conflito num dia a seguinte diálogo
com um compadre letrado:

- Compadre, vosmê acha que esta
guerra vem pro Brasil?

- É possível!

- Tá, seu compadre, e quando eu
a arazizo minhas "trouxa" e vou
mimora pro Ceará....

O direito - lei, no campo civil, crimi-
nal e comercial, se tem preservan-
do pela act. vigilante e sistemat-
tica de advogados, juizes e prome-
tores que o fazem do direito - lei
sempre certo e lhe d'istância
xiano a corrupção. Nad se vencia
o mesmo com o direito público
por lhe faltarem a este suportes
que o preservam - 525 -

46
Entendemos que um dos mais
enfáticos aspectos a considerar
seria o processo educativo que,
renovado e desburocratizado de todo
quanto vertical, através de
seu número de instituições
e métodos e técnicas especiais,
fosse dando ao homem brasileiro
oportunidades e circunstâncias
e em que e com que, experimen-
talmente, fosse se desenvolvendo
melhor o caráter democrático.

90
a desintegração* de velhos com-
plexos culturais do mesmo

ESTE LIVRO FOI COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS DA EMPRESA GRÁFICA DA
"REVISTA DOS TRIBUNAIS" LTDA., A RUA
CONDE DE SARZEDAS, 33, SÃO PAULO,

o tempo
civilizada
fatores, entre eles, o desenvolvi-
mento de nossas populações rurais e
seu intercâmbio com os centros
urbanos - 527-8.

PARA A
LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA
RIO DE JANEIRO,
EM FEVEREIRO DE 1955.

a habitar rural isolada e dis-
persa, marca de nosso indici-
dualismo - 572

6 - problema da amenização sem ad-
extirpar das formas de nossas es-
truturas culturais do clã feudal
e do parental como predação da
para o desenvolvimento de uma me-
talidade democrática. 584 - Parece-
mos que só assim se a partir daí
se pode pensar um sistema de

educar para a democracia
(desenvolver)

6 sentido de autenticidade
nacional por parte do autor - 550
a disposições mentais democra-
ticas têm pouco que ver com
a alfabetização - 611

Mais uma vez a inexistência
de background cultural para
a democracia está vivo - 616-7

6 Sindicato como autêntica
escola de democracia. Não o
saber democrático vai sendo
aprendido experimental-
mente. Porisso mesmo afirma
o autor: "... eu só considero o
direito de voto ao cidadão sin-
dicalizado, ao homem do povo,
acrescenta, que seja membro
de qualquer associação de interesse
extra pessoal - econômico, beneficên-
te, artístico, mesmo esportivo, ao
homem do povo de qualquer for-
ma participando integrado numa
comunidade de finalidade co-
llectiva extra-individual, embebido
envolvido, impregnado de uma
alma qualquer de sociedade"
Este sentido é preciso (618)

indispensáveis os clubes esportivos, nas fátueas. Os clubes de pais e de amigos da escola junto à escola. (Como os 60-ans Clubes de nossa experiência se enquadravam no ponto de vista do autor é fácil de ver-se)

8 Considerar necessário brar a respeito da necessidade de promover a democracia do homem brasileiro. Acal no sentido da criação do homem brasileiro da disposição mental democrática - 620 e nota 18 nusm. p. Fatores de modernidade do homem rural - 621

A conquista existencial da liberdade - 633-4

A contensão do arbitrio do poder sobre o povo - condições indispensáveis ao exercício democrático

(639-40)